

REVISTA MARIANA



ANNO XXXII

NUMERO 35

S. Paulo, 6 de Setembro de 1930



Jesus ensina ás almas a mansidão por Elle praticada



Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do
Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

ESTRELLA DO MAR

"MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE MARIA"

Esta Revista mensal, Organ official das Congregações Marianas do Brasil, recommenda-se e presta relevantes serviços, não sómente ás Congregações Marianas e ás Pias Uniões de Filhas de Maria, mas ainda ao Clero, aos Directores e membros de Associações catholicas, principalmente da Mocidade, ás Exmas. Familias, aos Collegios, ás Catechistas, pela variedade e oportunidade das suas secções, como são: explicação pormenorizada do Pequeno Officio da Immaculada Conceição; palestras instructivas sobre assumptos de actualidade; informações mensaes utilissimas; leituras amenas; thesouro de exemplos, etc., etc.

Assignatura annual ordinaria 7\$000

Assignatura annual de protecção (livre) 10\$000

Pedidos: á Administracão da "Estrella do Mar"

Rua São Clemente, 206 (Botafogo) — Caixa, 310

RIO DE JANEIRO

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE LEIAM TODOS!

O que diz a verdade pela penna de um
acreditado clinico de Pelotas

"Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc., etc.

Attesto que ha muitos annos emprego na minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE que considero um MEDICAMENTO HEROICO, em todas ás enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de Setembro de 1921. — Dr. Alvaro Drumond de Macedo".

(Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher).

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

Typographia Brazão

Fabrica de livros em branco, Pautação, Encadernação, Alto relevo, Carimbos de borracha, Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

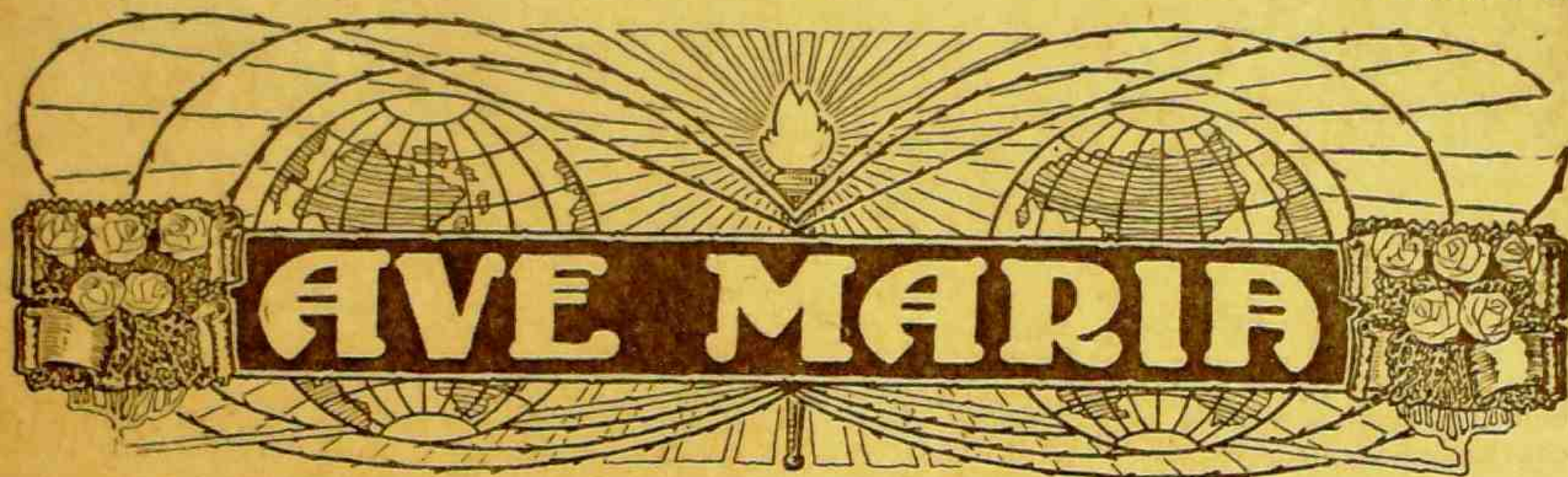
Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000—para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000 de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações, cento, 10\$000

A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874—Praça Carlos Gomes, 36—S. Paulo

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administracão, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admín.:

Rua Jaguaribe, 99
 Caixa, 615 — Tel., 5-1304

O CULTO DOS MORTOS

ROGUEMOS PELOS SEQUAZES DO ANIMISMO



UBLIME e enlevador devia ser o quadro ou synopse de verdades reveladas ao primeiro homem pelo anjo protector que com elle em forma visivel passeava ao meio dia nas florestas do paraiso. O peccado subsequente veiu ensombrar aquella feliz vida. A expulsão do Eden, as longas jornadas, os trabalhos

sem fim para sustentar a vida foram a causa de que os filhos de Adão esquecessem as encantadoras tradições.

Uma das mais interessantes deveu ser a sorte do homem no futuro mysterioso depois de sua passagem pelo mundo. Mas o homem antes do primeiro peccado não havia de morrer: que lhe ensinaria o anjo sobre a vida futura? Não se pode calcular. Algumas saudades lhe ficaram, pois os seus descendentes tem por toda a parte e atravez dos seculos a ideia clara da immortalidade. Em todos os povos, ainda não illustrados com o lume do Christianismo, existe o culto dos mortos, a veneração dos antepassados, a religião dos ancestraes. Na China e no Japão, apesar da cultura antiga e do choque com religiões muito superiores, ainda se continua a fazer sacrificios de libações e offerendas aos veneraveis antepassados, não desdenhando-se de honrar com solennidade o proprio pai, já fallecido, e apesar dos defeitos e vicios que os filhos tivessem observado no autor de seus dias. Pensam até que serão desgraçados, que serão alvo de incessantes

vinganças da parte de seu genitor, se delle se tiverem esquecido, não lhe prestando honras quasi divinas.

O animismo em forma de culto é quasi a unica religião dos selvagens, não honrando a Deus com forma de culto exterior, porque não o temem: e no entanto não descuram o culto dos espiritos, pelo receio tradicional dos castigos que poderiam experimentar por causa da sua impiedade.

Assim entre os proprios sectarios do confucianismo, religião tão ponderada pelos nossos infaveis racionalistas ou livres pensadores, existe o culto dos mortos, a crença de sua immortalidade e até o temor dos seus castigos.

Os antigos egypcios, outra nação de cultura muito adeantada, esquecendo tambem a legitima tradição das primeiras revelações feitas por Deus ao homem primitivo, adoravam idolos com corpo humano, mas horrivelmente deformados, pois em vez de uma cabeça pensante, acham-se decorados com cabeças de boi, de crocodilo e de outros animaes. Talvez esta idolatria coincide com o culto dos **totems** entre os indios do extremo norte da America que veneram simples cabeças de quadrupedes, pois julgam que o primeiro antepassado da tribu foi o antilope, o urso ou qualquer outro animal das suas selvas, attribuindo-lhe, pois, a immortalidade como ao seu mais importante ancestral. Como signal desse culto e veneração, fazem os jovens passar ás suas veias o sangue de um animal da mesma especie que o seu idolo, afim de que lhes communique os seus dotes e propriedades.

A crença da immortalidade está, pois, basada

no intimo da alma, e não ha distracção, nem viagens, nem preocupações que a façam disfarçar e menos desaparecer do espirito humano. Onde está a alma humana depois da morte? A religião christã nos responde promptamente e sem hesitações: no céu, no inferno ou no purgatorio segundo o juizo de Deus; mas os gentios, ennevoados nas trevas do paganismo, alvitram diversas e vagas respostas a tão escuro problema.

Os egypcios, julgavam que a alma permanece junto ao corpo e que uma vez este desaparecido, tambem a alma se aniquilava: dahi o cuidado de conservá-lo em estado de mumia; e podendo esta ser destruida, cuidavam de que houvesse na tumba algumas estatuetas que, embora muito imperfeitamente, o representassem de algum modo. Mas é esquisito que admitindo elles o juizo de Deus sobre as almas e o seu transporte para o céu de Osiris, inventaram a explicação de que só uma parte da alma continuava a morar junto da mumia preparada com tanto cuidado e tão perfeita arte que depois de tres mil ou quatro mil annos ainda se conservam muitas nos sepulcros do Egypto e outras podem se ver como especimen nos museus de Europa e de America.

Outros povos julgavam que permanecendo a alma junto do corpo precisava de manjares, e por isso lhe forneciam de vez em quando na sepultura bons quitutes, conforme a fortuna dos piedosos parentes.

Piedade esta exercida com os antepassados

com mais sollicitude do que com o mesmo Deus. Piedade que não falhava, pois o temor dos castigos e das vinganças podia mais que o amor e gratidão ao supremo Creador.

A Religião nos ensina o verdadeiro destino das almas: não precisam os alimentos corporaes, que nenhuma utilidade lhes podem prestar. Não devem temer o aniquilamento, pois a sua conservação unicamente depende da benevolencia, do amor e da justiça de Deus. O nosso culto das almas outro não pode ser que aquelle que nos recommenda a Santa Igreja, Mãe sollicita de todos os christãos, durante a vida e depois da morte. O culto propriamente dito é só para honrar a Deus e aos Santos; mas como bons filhos ou irmãos dos nossos antepassados ou por outros laços de parentesco, de amizade ou de justas relações que com elles houvermos tido, a nossa obrigação será de procurar-lhes os mais efficazes suffragios pelo eterno descanso de suas almas, suffragios indicados pela mesma Igreja, como orações, missas, actos de virtude e de penitencia.

Esta será a verdadeira piedade com os nossos defuntos, não dando importancia ás simples manifestações de apreço que os mundanos pouco affectos á religião costumam prestar aos seus parentes e que de nada lhes servem. Roguemos pois ao Coração de Maria pela conversão dos gentios que ainda prestam o culto supersticioso aos mortos, e pela reforma de costumes de muitos catholicos que tão pouca e escassa caridade mostram a seus defuntos.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

A DÔR

*Qual o homem desregrado que não sente,
Nos momentos mais lugubres da vida,
Uma vontade immensa, indefinida,
De ser bom, de ser puro, de ser crente?!*

*A dôr, a dôr, da qual naturalmente
Não gostamos, é um mal, uma ferida,
Que faz bem, muito bem, á empedernida
Alma, que olvida a igreja e o Omnipotente.*

*Quem já não teve, acaso, o doce encanto
De ver, numa hora menos linda ou bôa,
Um peccador se transformar em santo?!*

*E ignóra que, da angustia á ardencia rica,
O que temos de bom se aperfeiçôa,
O que temos de máo se purifica?!*

Semana Liturgica



EVANGELHO

N'AQUELLE tempo: Indo Jesus a Jerusalem, passou por meio de Samaria, e Galilea: e entrando em certa aldêa, sahi-ram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes pararam de longe, e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem piedade de nós. E vendo-os elle, lhes disse: Ide, e mostrae-vos aos Sacerdotes. E aconteceu, que indo elles, ficaram limpos. É um delles, vendo-se já limpo, tornou, glorificando a Deus com grandes vozes, e prostrou-se com o rosto em terra a seus pés, dando-lhe graças. E este era Samaritano. E respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem tornasse a dar gloria a Deus, senão este estrangeiro. E disse-lhe: Levanta-te, e vae-te: tua fé te salvou.

*

Catecismo litúrgico

DECIMA TERCEIRA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Que nome recebe da liturgia a Decima Terceira Dominga depois de Pentecostes? — A Liturgia chama a esta Dominga a dos dez leprosos, porque no Evangelho deste dia é lida a passagem em que São Lucas refere o facto prodigioso da cura dos dez doentes desta molestia operado por nosso Senhor Jesus Christo; é por esta causa que a dominga duodecima recebia da Liturgia o nome da Dominga do bom Samaritano, visto que no Evangelho daquella dia narrava-se esta parábola.

Qual é, porém, a ideia predominante nas lições deste dia? — A ideia principal e predominante das lições desta dominga é a dos dois Testamentos ou Allianças, que se succederam no correr dos seculos. O re-

sultado da nova Alliança foi a formação da Igreja Catholica, unica sociedade herdeira das divinas promessas, na qual todos os homens devem entrar para unir-se com Deus e conseguir a salvação eterna, porque, como diz São Cipriano, fóra da Igreja Catholica não pôde haver salvação. Antigamente os sacramentarios galicanos tinham para esta decima terceira dominga um prefacio proprio no qual commemoravam o sacrificio de Abrahão.

Que nos ensina a este respeito a Epistola da Missa da Decima Terceira Dominga depois de Pentecostes? — A epistola, tomada de São Paulo aos Galatas nos ensina que a primeira aliança foi assignada entre Deus e Abrahão sellada mais tarde por meio do sacrificio figurativo de Isaac. Quatrocentos annos mais tarde, foi confirmada com a promulgação da Lei mosaica na montanha do Sinai, e sellada com a offerta dos sacrificios sangrentos. Veiu seculos posteriores a segunda Alliança, em que o Filho de Deus feito homem, foi nosso mediador, e sellou com a sua paixão e morte o accordo entre Deus e o genero humano. Esta ultima Alliança, como a primeira merecem, por tanto, o nome de Testamentos.

Porque é que estas alianças receberam o nome de Testamentos? — A razão porque a estas alianças se deu o nome de Testamentos é porque uma aliança supõe um accordo, uma convenção assignado entre ambas as partes contratantes; quando este accordo vae seguido da morte de um dos contratantes é considerado como a expressão da sua ultima vontade e recebe o nome de testamento, isto é, testemunho desta ultima vontade do moribundo. Ora, a morte de nosso Senhor Jesus Christo na cruz fez irrevogavel o preterito accordo com Deus em nome de todos os homens, o qual ficou como verdadeiro testamento do Salvador do mundo. E' esta justamente a explicação que dá o Apostolo das Gentes na sua epistola aos Hebreus (IX, 15, 17).

Como estão representados ambos os Testamentos no Evangelho desta Dominga? — Ambos os Testamentos estão representados na passagem lida no Evangelho deste dia, na qual o evangelista São Lucas nos dá conta da milagrosa cura dos dez leprosos, que neste ensejo symbolizam todos os homens acommettidos da lepra do peccado original e cuja cura os admite na aliança com Deus. Um destes leprosos, samaritano de nascimento representa o mundo pa-

ção, muito grato pelo beneficio e doçil á graça da fé; os nove restantes symbolizam o povo judeu, cujo coração está fechado ao sentimento da gratidão. Jesus quer que, de conformidade com o prescripto na Lei se apresentem todos os dez leprosos ao sacerdote designado para comprovar a cura. Nove não recebem os beneficios da divina aliança; apenas um e ainda samaritano encontra o fructo da mesma, a salvação da alma pela sua fidelidade em apresentar-se novamente para agradecer ao bemfeitor a graça recebida.

Como é que as partes cantadas da Missa exprimem as ideias da Alliança e Testamento? — No Introito e no Gradual, servindo-nos de expressões tiradas do Psalterio, pedimos ao Senhor que recorde a sua Alliança; sem a promessa do divino auxilio estaríamos constantemente em perigo, mas pela convenção que se dignou fazer conosco, faz sua a nossa propria causa. A composição do Psalmo LXXIII, do qual são tomadas as partes do Introito e Gradual, data duma epocha em que Deus punia rigorosamente a seu povo escolhido, parecendo ter esquecido a sua promessa. Mesmo nas contrariedades persistimos em crer que Deus é para sempre o nosso refugio (Alleluia); asseveramos que nossa sorte está nas mãos delle, que nossa confiança no poder divino é absoluta (Offertorio). Sabemos que Deus, em penhor da sua aliança, deu-se a nós em alimento; com esta ideia enche-se o nosso coração de santa alegria e de grande contentamento (Communhão).

Que graças deseja a Igreja que peçamos a Deus na Missa desta Dominga? — A Igreja nossa Mãe deseja que neste dia peçamos a Deus augmento de fé, esperança e caridade; conseguindo isso, amaremos as condições da aliança com o Senhor, as cumpriremos fielmente, merecendo, desta forma, ver realizadas as promessas divinas (Colecta); Deseja tambem a Igreja que dirijamos com insistencia um chamamento á misericordia divina, porque um só olhar compassivo de Deus sobre nossa offerta, nos provará que a sua justa colera está aplacada e que podemos contar com o perdão divino (Secreta).

Quer igualmente a Igreja que imploremos a graça de progredir constantemente no caminho da salvação, aproveitando-nos de todos os dons que a divina aliança nos procura (Postcommunhão).

Página Cordimariana



O REINADO DOS SAGRADOS CORAÇÕES, NAS VISOES DO VENERAVEL SERVO DE DEUS, PADRE BERNARDO HOYOS, S. J.

O APOSTOLO DOS SS. CORAÇÕES — Em carta datada a 28 de Outubro de 1733 e dirigida a seu director espiritual P. Loyola, dizia-lhe, entre outras cousas, o servo de Deus:

“O que o S. Coração faz para commigo, é inexplicavel; assalta-me com seu amor e deixa-me absorto entre incendios abrasadores de fogo serafico... Desafogou-se-me o peito, prorompindo em queixumes intimos e brados da alma com que convocava a todas as creaturas a amar o Coração amantissimo de meu Jesus, e com uma força e vehemencia mais que humana, clamava com Santo Agostinho: **“Acorrei, justos; acorrei, peccadores; acorrei, povos; acorrei, todos e vinde ao Coração de Jesus”**.”

“Ouvi nesse instante, uma voz interior e suavissima que me disse então o que outróra, áquella grande serva do Senhor, (Sta. Margarida) que se narra no livro de **“Cultu Cordis”**.”

“**Pede-me o que quizeres, pelo Coração Santissimo de meu Filho e ouvir-te-ei e conceder-te-ei o que me pedires**”... e sem liberdade, pedi a dilatação do reino do Sagrado Coração na Espanha, e entendi que se me outorgava a graça pedida; e com o gozo dulcissimo que isto me causou, ficou a alma como sepultada no Coração divino, naquelle passo que denominam “sepultura”. (Vida do servo de Deus Veneravel P. Bernardo Hoyos, edição acima citada; III.^a parte, cap. XII, pag. 273).

A CONSAGRAÇÃO AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA — Em carta dirigida a seu director espiritual, em 1735, dizia-lhe o seguinte:... “Remetto a V. Revma. uma copia da formula com que o Padre La Colombière se consagrou ao Sagrado Coração de Jesus, seguindo a V. M. Margarida, que o fez a mandado de Nosso Senhor. No dia pois, da Assumpção de Nossa Senhora, protestará V. R. com esse juridico instrumento aos divinos Corações, **(porquanto o que se faz para com o Coração de Jesus se faz consequentemente para com o de sua Mãe)** seu amor e desejos e sua maior gloria, e ficará esse seu coração novamente obrigado por essa lei suave de amor ao Sagrado Coração de Jesus. A’ V. M. Margarida significou o Senhor quanto lhe era grata esta offerta e a mim tambem mo confirmou com soberanas luzes... Procuro a V. R. no Coração de Jesus; procure-me V. R. no mesmo Coração, que ahi me encontrará, é ahi que eu desejo encontrar a V. R., abrasado nessa esphera do fogo do amor”.

A formula de consagração aos Sagrados Corações a que na carta acima se refere o servo de Deus, composta pelo Beato Claudio de La Colombière é do teor seguinte:

“Sagrados Corações de Jesus e de Maria, dignos na verdade, de que Vos sejam entregues todos os corações e bem assim, dignos tambem de reinar sobre todos os anjos e homens! Vós sereis de aqui por diante, minha pauta sagrada pela qual procurarei regular em todo tempo, meus sentimentos.

Desejo efficazmente que meu coração viva dentro dos Corações de Jesus e de Maria e que elles vivam igualmente no meu, afim de me communicarem seus movimentos, e para que meu coração não vibre senão ao rythmo que lhe for marcado por esses mesmos divinos Corações”.

Santa Margarida Alacoque usava, além da formula do Beato La Colombière, seu director espiritual, a seguinte: “O’ Maria, consagramo-nos ao Vosso Coração Immaculado, para que Vós nos consagreis ao Coração de vosso Filho Jesus”.

O PRIMOGENITO DO AMOR DO CORAÇÃO DE MARIA — Recebeu o servo de Deus no dia 27 de Dezembro, festividade de São João Evangelista, a visita de Nossa Senhora e recommendou-lhe encarecidamente a devoção para com o discipulo amado, São João Evangelista, disse-lhe mui amorosamente:

“Olha, meu filho Bernardo, que esse é o primogenito de meus filhos mais queridos: aspira á imitação do amor que me devotou a mim e a meu Filho Santissimo”.

Com esse mandamento e fala da Santissima Virgem, imprimiu-se no animo do servo de Deus uma sincera, doce e affectuosa devoção ao Santo, que lhe durou toda a vida.

Em igual data do anno 1731, viu e entendeu o grande favor que recebem os filhos de Nossa Senhora em terem por irmão, o discipulo amado de Jesus, do qual, “como Benjamim de Nossa Senhora e Mãe, devemos, dizia o servo de Deus, “ser mui devotos”.

O PORTEIRO DOS SS. CORAÇÕES — “Em o dia 6 de Maio de 1735, em que a Igreja commemora a festa de S. João **“ante portam latinam”**, este gloriosissimo discipulo do Senhor me assistiu durante quasi todo o tempo da missa, e ao ser-me outorgada a graça de introduzir-se minha alma no Coração Sagrado e alli contemplar de perto suas penas e dores, quer-me parecer que era conduzida por este meu santo e advogado, á aquelle palacio augusto da divindade, e entendi com quanta razão na “Vida” de Santa Gertrudes é elle nomeado **“Porteiro dos Sagrados Corações”**; por onde se vê, como o amor aos SS. CC. é quasi inseparavel dum certo affecto todo particular, para com São João Evangelista”.

(Vida do Veneravel P. Bernardo Hoyos, II.^a e III.^a parte, pag. 262, 220, 152 e 336).

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Fragmentos históricos

O GRITO DO YPIRANGA

7 de Setembro de 1822

VINHAM de longe as tendências de emancipação política, manifestadas em muitas ocasiões, pelos filhos do Brasil.

A colônia, reconhecendo a própria opulência e obedecendo ao inato sentimento de autonomia e independência, acabara por julgar insofríveis os processos administrativos da mãe-pátria e pagara já com seu sangue generoso mais de uma tentativa de emancipação. O terreno estava bem preparado para nele germinar a semente da liberdade.

A circunstâncias tão propícias veiu dar incremento notável a transferência da corte portuguesa, para o Rio de Janeiro em 1808, por ocasião da guerra napoleônica na Europa. Este facto, trouxe como consequência lógica: a abertura dos portos do Brasil ao commercio das nações amigas, a organização dos serviços publicos, a criação de academias, bibliotecas e bancos, o estabelecimento dos tribunaes, a liberdade das industrias coibida até então, por decretos vexatorios, os melhoramentos da viação, etc.

Dahi que, passados treze anos, neste regimen, em 1821 quando Dom João VI regressou para Portugal, a autonomia política do Brazil, era

apenas questão de oportunidade. O proprio rei manifestou este presentimento, quando em suas palavras de despedida, disse ao filho D. Pedro: "Pedro, o Brazil, brevemente, separar-se-á de Portugal. Si assim for, põe a corôa sobre a tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão dela".

Retirando-se D. João VI para Portugal em 26 de Abril de 1821, e abrindo as Cortes reunidas em Lisboa uma campanha tenaz, para retirar ao Brazil as vantagens e prerogativas adquiridas, era inevitavel a reacção. Acentuou-se por tanto a idea separatista no espirito do povo, e os politicos mais argutos acharam, que ella devia fazer-se sem demora.

Por sua parte Dom Pedro, percebeu claramente o caminho unico a seguir, que lhe dictava o interesse. A 9 de Janeiro de 1822, o principe declarou ao senado da Camara do Rio de Janeiro, que desobediencia á ordem de regresso expedida pelas cortes de Lisboa, dizendo a José Clemente, emissario do povo: "como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo, que fico". A 15 de Fevereiro embarcou para Europa, a divisão portugueza auxi-

liadora, comandada pelo tenente-general Souza Franca. A 5 de Março a esquadra luzitana, encarregada de conduzir D. Pedro a Portugal, foi intimada a regressar para o reino, sem tocar em porto algum do Brazil.

Viajou então o Principe para Minas Geraes em 25 de Março, sendo recebido em todas as localidades, entre aclamações do povo. A 13 de Maio aceitou o titulo de defensor perpetuo do Brazil; a 3 de Junho convocou uma Assembléa constituinte e a 14 de Agosto seguiu para São Paulo, onde appareceram discussões que podiam originar serios conflictos. Dahi passou a Santos, com o intento de inspecionar as fortificações.

De volta para São Paulo, foi que o principe Dom Pedro recebeu, ás margens do arroio Ypiranga a noticia, que as cortes de Lisboa declaravam nulos todos os actos do governo brasileiro.

Pelo rude trotar dos cavalos, que se envolvem em montões de poeira, reconheceréis a impetuosidade e o valor dos cavaleiros.

Já assomam á colina do Ypiranga, que vae servir de altar, onde se ofereçam em holocausto, victimas sem mancha, á santa causa do povo. Dom Pedro vem adiante, em trajos de viagem, com uma simples fardeta azul, calças da mesma côr, grandes botas envernizadas, espada e chapéo armado. Mais atras o seguem o Dr. Melchior e os creados da casa Francisco Gomes da Silva e João Carloto e mais atras ainda, o escolta um troço da briosa guarda de honra, de uniforme pequeno, sob o comando



do Coronel Antonio Leite Pereira da Gama Lobo.

Ao tudo quarenta pessoas, que breve servirão de testemunhas do solenne casamento, a realizar-se entre a liberdade e o povo brasileiro.

O abalo de uma viagem á carreira, e a incandescencia atmosferica, incendiam as faces do Principe; mas seu olhar é frouxo, seu colo pende, não sei porque expressão de cuidado ou pena, que lhe perturba a natural e sempre tranquilla soberania das faces.

Mas, eis que param na descida da montanha; um cavaleiro de São Paulo, correu a toda brida, para encontral-os. O cavaleiro vem da Corte e sabendo que S. A. R. fôra no dia 5 para Santos, ia em seu seguimento, pois eram instantes e graves as revelações que trazia. Ei-lo que chega ao cimo da colina, está coberto de suor e de poeira e mal se apeia, beijando a dextra do Principe, entrega-lhe um officio de José Bonifacio. Sua alteza real, rasga o selo, abre e lê: a comitiva se aproxima e mal podendo conter a anciedade de enteirar-se do estado dos publicos negocios, perscruta a fisionomia real, que se contrae singularmente com a leitura.

José Bonifacio avisava ao Principe, dos tiranicos decretos da corte de Lisboa, que o chamavam a Portu-

gal, para viajar incognito a Europa e declarando irritas e nulas as medidas por ele tomadas, submetia de novo o Brazil, ao regimen colonial. S. A. R. profundamente commovido, dobra vagarosamente o officio e guarda-o dizendo, como entre si e Deus: "tantos sacrificios feitos por mim e pelo Brazil inteiro e eles não cessam de cavar a nossa ruina"... Eleva então altivo o busto arrogante como inspirado; tira o chapéu e com a dextra ainda convulsa, arranca o laço portuguez, que trazia no braço esquerdo e exclama energicamente: Independencia, ou morte!

A comitiva faz o mesmo, e S. A. R. desembainhando a espada, volta-se para sua guarda, que se forma em parada e brada: Independencia ou Morte! Os bravos com a mesma evolução marcial, respondem: Independencia ou Morte!

E dissereis, ao ver-se aglomerarem no ocase, como num oceano de fogo, os já densos vapores da tarde, que as sombras agravadas dos martires de Vila Rica, ahi vinham tambem se grupar, para assistir a inauguração da independencia da Patria e repousar depois tranquillas no seio da eternidade.

O Grito do Ypiranga foi o desabafo irreprimivel, a explosão ultima da surda revolta contra as arbitrariedades vexatorias das Côrtes de

Lisboa. Foi o brado vehemente, com que o Brazil afirmou a resolução inabalavel dos seus filhos a tudo preferirem a liberdade. Foi o termo final de uma situação, de ha muito creada pelo desdobrar dos acontecimentos, e que devia fatalmente ser resolvida sem demora. Assim o predisse Lord Strafford quando á saída do Rei do Brazil para sua antiga metropole, annunciou que ela "era o cartaz da independencia do Brazil, pregado nas portas do Rio de Janeiro".

7 de Setembro de 1822!... data abençoada de todo brasileiro e que tem excitado o estro maravilhoso de poetas, como D. Aquino Corrêa que assim parafraseou o brado de

INDEPENDENCIA OU MORTE!

*Sublime grito: "Independencia ou Morte!"
Que o jugo forte do oppressor destróes!
Da liberdade és o fatal dilemma,
O eterno lemma de um paiz de heróes!*

*Não és o grito da anarchia infame,
Que espuma e brame contra Deus e o Rei;
Tu és o cantico da Liberdade,
Que não evade as muralhões da lei!*

*Tu és um raio dessa Cruz bendita,
Que além palpita em nossos puros céos;
É's o diadema de uma Patria ingente,
Que, livre e crente, só se humilha a Deus.*

Rio — Agosto — 1930.

P. ILDEFONSO PEÑALBA, C.M.F.



Meu cantinho



S. JERONYMO E AS MODAS

ESTE S. Jeronymo, de longas barbas, olhar severo n'um rosto macilento, exilado n'uma gruta do deserto a ferir o peito com uma pedra, sempre me pareceu, digo francamente, o menos sympathico dos santos. Admirava-o como a um genio portentoso, e grande doutor da Igreja, venerava-o como um santo elevado á honra dos altares e era só. Amal-o, ter por elle um culto de devoção ardente e fervoroso, isso não.

Entretanto bastou para que modificasse todo o meu sentimento, todo o meu pensar a simples leitura das cartas do grande santo. E vi então que é S. Jeronymo alem de sabio doutor da Igreja, e austero penitente, um coração delicado e amavel como um S. Francisco de Sales, um S. Vicente de Paulo, um espirito jovial, e fino psicologo principalmente.

As cartas de S. Jeronymo parecem ter sido escriptas em nossos dias, tão opportunas ainda são hoje. Bossuet Fenelon, Bourdaloue dellas se serviram muitas vezes e as citavam com frequencia. A palavra de Bourdaloue por exemplo, diz Charpentier (1) é no fundo a mesma de S. Jeronymo. Houve apenas a mudança da forma.

Pois bem. O que mais me sur-

prehendeu, lendo o grande doutor da Igreja, foi a maneira como escreve sobre as modas e as mulheres do seu tempo, como si estivesse escrevendo hoje neste seculo XX, em 1930, ás nossas delicadas melindrosas e gentis madames da Hig-Life.

Eis uma jovem romana destas que levam uma vida semi-pagã e semi-christã, das taes que como as de hoje accendem uma vela a Deus e outra ao diabo, no dizer ahi do vulgo.

Ei-la, diz S. Jeronymo, vestidas leves, de rendas e purpura, cabellos desgrenhados negligentemente cahidos sobre os hombros, veo de seda, a voar nos hombros, labios e face pintados, mangas curtas e apertadas, andar leve e passinho miudo. (2)

Elle nos falla destas que se envergonham de ser mulheres e cortam os cabellos, tomam vestes de homens e querem fallar e proceder como homens.

... erubescunt esse foeminae quod natae sunt, crinen amputant etc...

Vejam como até n'aquelle tempo já se usava o tal cabellinho cortado e o feminismo ou melhor o masculinismo das mulheres já existia.

Não pensem as nossas feministas que isto das mulheres hoje pugnam pelos mesmos direitos e privilegios que os homens, seja coisa no-

va e d'este seculo. Não. S. Jeronymo, o velho S. Jeronymo já se insurgira n'aquellas remotas eras christãs contra a falta de juizo das feministas. Naquelle tempo se usava tambem essa calação de pó de arroz e essa pintura vermelha dos labios e das faces.

O santo pergunta: — Que faz nas faces de uma donzella christã essa vermelhidão? essa brancura, que fazem os labios e as faces sempre andarem a mentir? (3)

Como podem chorar os seus peccados essas ás quaes as lagrimas lhes abrirão sulcos nas faces pintadas?

Seria prolixo demais si quizesse citar tudo quanto S. Jeronymo escreveu sobre os costumes e as modas do seu tempo. N'uma destas cartas diz o santo resumindo tudo: Jovens vaidosas, porque prometteis uma coisa e mostrais outra? A pureza está nos vossos labios e a impureza nos vossos vestidos!

Não é o que deveríamos dizer a tanta mocinha que se diz piedosa e devota e entretanto se veste como pagã? Ah! si hoje S. Jeronymo voltasse a esse mundo e contemplasse, não mais no IV seculo da era christã, mas em 1930, 16 seculos depois dos seus dias, essas modas, esses modos sem modos, ah! não sei si aquella pedra que o nosso santo traz na mão, serviria só para bater no peito...

P. ASCANIO BRANDÃO

(1) Charpentier (*Lettres Choisies de S. Jerome*, Introduction).

(2) Carta XI — vol. I.

(3) Cartas XXVI.

A ESTATUA DO CHRISTO

NO CORCOVADO

E o symbolo domina o céu! Domina, porque ensina o velho dogma: amae-vos uns aos outros!

De dia, sob a luz do céu, a estatua lembra, pelo feixe de esteatita os ideaes argamassados, o amor do proximo, como a nós mesmos...

Cruzada de luz, que se alevanta e se cruza, na encruzilhada da morte e da vida de uma grande capital!

Symbolos de luz e sombra que se enfeixam numa grande obra d'arte!

...

Cabendo ao Brasil a gloria de ver erguido, em sua capital, o monumento definitivo com que a humanidade glorificou a existencia de Christo, coube-lhe tambem, a inspiração de erigir a mais symbolica das obras d'arte.

Nessa admiravel constituição philosophica em que se enquadra a religião christã, uma doçura surge quando se compulsa a luminosidade de um Deus a proteger a sombra humilde do peccador...

E esse pensamento cinzelou-se nos symbolos do monumento brasileiro.

Olha bem, christão, para essa obra!

Contempla-a! O sol se levanta... A vida resurge... As lutas despertam... O trabalho recomeça...

Observa-a, pela manhã! Da estatua vem descendo a sombra bemfazeja da vigilia!...

Sombra que caminha, mansa, humilde, suave... Nem os pruridos de quem chega a prenunciam, nem os alarmas da presença prophetizada, nem os alvoroços das pompas régias nos cortejos esperados...

Pela sombra que projecta, a estatua illumina espiritualmente a cidade. E' sombra projectada de um sol que vem do céu!...

E' cruzada mystica de sombra e luz: luz de uma religião na sombra de um Deus, que se espraia em penumbras, pelas cruzadas mortíferas da terra!...

...

Vem o cair da tarde!

A estatua era sombra, a cidade era luz...

A estatua vae ser luz, a cidade será sombra...

...

Lenta, vem caminhando, a noite.

Caminha no roteiro, sem o alarde das vanglorias sem o alarme dos soberbos, sem o alarido de um dia bemaventurado...

A sombra da estatua, tenue se dilue...

Dir-se-ia: é sombra que se une á sombra!

Dir-se-ia: é morte que vem oscular a propria morte!...

E o monumento vae ser luz!

A estatua será luz que illuminará as sombras de uma noite que vem chegando...

Era o monumento que amenizava, dando sombra aos ardores do dia afanoso!...

Era o luzeiro que velava na ale-

gria do dia, como sombra protectora da ventura!

Véla, agora, nas trevas!... A lembrar, pelos traços de luz tenue, o symbolo da cruz, no céu illuminado...

E' uma estrella nova que desponta!

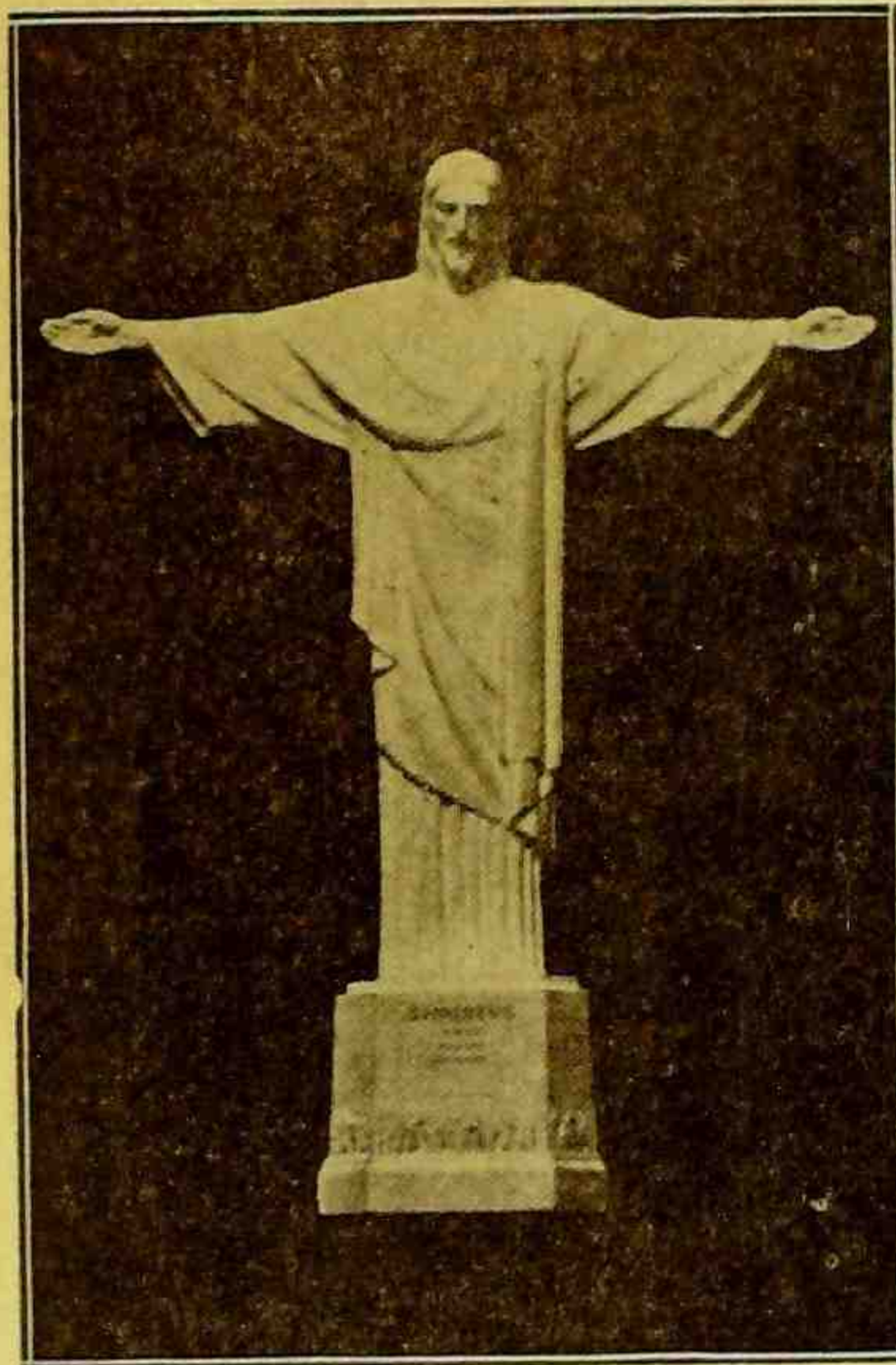
Estrella de outra fôrma, que offerece mais um detalhe, entre as estrellas dissociadas...

E' um symbolo christão, escripto

Vem a noite!... E não basta! Mostra o monumento que é preciso um além, além da nossa estatua...

E lembra, no céu, o symbolo da continuidade, o effeito da perseverança, o successo do conjunto, o brilho da associação...

Na terra pedra junto de pedra, obolo junto de obolo, argamassados numa estatua, lembram a doçura de Christo agasalhando os peccadores...



CHRISTO REDEMPTOR

Dimensões: Altura do pedestal, 8.00 ms. — Estatua, 30.00 ms.

no proprio céu!... Luz junto a luz... São pontos continuos, nas linhas que vão gerando...

...

Christão, olha esse symbolo!

Não trilhes só, a rota desta terra, qual as outras estrellas pagãs. Univos uns aos outros!...

Tem, no roteiro do teu destino, um cruzeiro bem continuo, nas estrellas de acção que o represente...

Vê esse symbolo de luz que desponta junto do cruzeiro no teu céu de brasileiro!... Elle ensina ás estrellas, a genese do mundo: que foi massa de conjunto e hoje, é o "todo desagregado"!...

No céu, estrella junto da estrella, luz junto da luz, recordam o symbolo da cruz, pela continuidade que representam e lembram ás outras, o que perdem de luz no isolamento...

...

Desapparece o symbolo de luz do céu, na manhã seguinte!

Porque é dia... Dia é vida... Christo vae viver na terra! E a estatua apparece... Apparece e se dilue em sombra... E lento, ella desce de novo do pico do Corcovado... Sem os alarmes do peccador millionario, cuja sombra todos reconhecem...

Não é ouro metal que vem distri-

buir! Lenta, vem descendo...

Como o amor daquelles que só amam pelo prazer do proprio amor!...

E' a vigilia da graça... E' o zelo dos que soccorrem os afflictos... E sem a pompa das pedrarias, sem os galanteios das joias, sem o orgulho dos vivos, sem os lampejos das pedras rutilantes...

Ensina a vida do Christão: Nú entrei no mundo, nú delle sairei...

Alastra-se a sombra... A sombra de novo, se multiplica pela cidade... E' o velho milagre da multiplicação dos pães.

E' o pão meigo que vae peregrinando, porta em porta, suavizando o fêl de cada dia... Núa vem no mundo, núa desaparece...

Não cobra o bem que distribue... Não pede obolos, na peregrinação que faz... Se hoje, a repellires, olha: será tua no dia de amanhã... Ella volta, porque tem a resignação dos humildes... Offerecendo sempre outra face, a quem repelle a primeira..

Symbolo de sombra e luz dessa grande estatua!...

Ella é a sombra da protecção quando a cidade pelega!

E' o luzeiro dos caminhos quando a cidade adormece!

Symbolo de luz esbraseante quando a morte se approxima...

Symbolo de sombra bemfazeja quando a luta vae sangrando...

Brasileiro!: Contempla tal imagem que cruza teu caminho!

Nas horas das batalhas, olha a sombra que passa!...

E do amigo dedicado que te espreita!

Christão!: Bemdiz a majestade dessa estatua!

E' a lampada mystica que orienta teus passos!...

Pagão!: Bemdiz a magnanimidade dessa obra! Junto ás estrellas desse véo pagão e negro, na noite do teu idealismo frio, é outra estrella a mais que desponta, a te illuminar a róta, vencendo em grandeza e ensinando em symbolos, as estrellas luminosas, no céu do teu materialismo!... Recordando que ainda existe uma cruz, entre as proprias luzes da materia mortal!...

FELIPPE DOS SANTOS REIS

(Da Escola Nacional de Bellas Artes e Sociedade dos Engenheiros Civis da França).



Em New York, o cardeal Hayes, secundado pelo reitor de Saint-Patrick, sr. Michel Lavelle, acaba de iniciar uma louvavel campanha contra as producções theatraes que, nos Estados Unidos, como em qualquer outro paiz, constituem verdadeiro ultrage aos bons costumes.

Faz muito bem sua emminencia, e pena é que a sua opportuna campanha não seja de prompto imitada pelo mundo afóra. Só assim teriamos formada uma barreira concreta de opinião publica, a antepor-se entre a moral e as peças theatraes, que autores menos escrupulosos fazem exhibir como obra de arte.

O theatro já cedeu, ha muito, o seu logar ao cinema, descendo para um plano inferior, mas, assim mesmo não deixa de ser pernicioso aos bons costumes do povo, visto, para buscar concorrencia, exhibir, precisamente, peças pouco recommendaveis. O genero "revista", por exemplo, é o que ha de mais attentatorio, com a licenciosidade de que faz extendal nos palcos.

Hoje em dia, uma familia não pode frequentar o theatro sem que primeiramente verifique bem o genero da peça annunciada. Um drama ou uma comedia, de fino espirito, emfim, uma peça qualquer que se preste a recrear o espectador, dentro das normas admissiveis, é cousa que já se não vê. O que se escreve para o theatro de hoje não passa de amontoados de scenas immoraes.

O theatro, é natural, foi creado para divertir o publico, offerecendo-lhe alguns momentos de recreio, porém, é preciso não esquecer que não foi destinado para escola de maus costumes.

O cardeal Hayes tem carradas de razões. Porque não se ha de escrever as peças theatraes dando-lhes um fundo de fino chiste, cousa que seja agradável aos ouvidos do espectador? Parece-nos que para adornar uma "revista", ou mesmo uma comedia, com scenas chistosas não é necessario buscar recurso no vocabulario de baixo calão disfarçado nem ensalar gestos indecorosas. Sal-

vo se a intelligencia e o espirito dos autores theatraes já não dão para outra cousa!

Escrever para o theatro é uma arte, e arte que, entre nós, para não sairmos de casa, ainda está em embryão. Mas, escreva-se com o fito de engrandecer o theatro e ao mesmo tempo os habitos do povo. Não como ora se faz, isto é, reunir numa peça theatral um feixe de scenas que conspurcam a arte com immoralidades e corrompem as normas de boa moral que deve presidir sempre o avanço da civilisação dos povos.

Divertir é natural e logico, porém, em termos.

SILVA BARROS



O que pode uma esposa christan

Uma mulher verdadeiramente piedosa é um Anjo e um Apostolo na familia.

Certo amigo perguntava a um dos generaes do exercito:

— Como foi que, depois de ter passado a vida no acampamento, você chegou a commungar varias vezes por semana?

— Querido amigo. — respondeu o valente soldado, — mais curioso é dizer-lhe que cheguei a ser o que agora sou, por meio de um pregador que nunca me disse uma palavra sobre a religião.

Depois das minhas campanhas, Deus me deu uma mulher piedosa, cuja fé eu respeitava, sem participar della.

Quando ella era moça, pertencia ás congregações da parochia e tinha o titulo de "Filha de Maria".

Sua timidez não lhe permittiu nunca dizer o nome de Deus, mas em sua mente e em seu rosto eu via que rezava todas as manhãs e todas as noites, e que seus olhos resplandeciam de fé e de amor. Quando voltava da Igreja depois de haver commungado, trazia um docura e uma paciencia, que tinha algo de uma serenidade celestial: era um Anjo. Quando me prodigalisava seus cuidados e curava as minhas feridas era uma Irmã de Caridade.

De repente, não sei como, me veio um desejo de amar a Deus, a quem minha mulher tanto amava e que lhe inspirava as suas virtudes que faziam o encanto da minha vida e a abnegação que necessitava para a velhice.

Um dia, quando não tinha fé, ignorante das praticas de religião e afastado dos sacramentos, disse-lhe: Leva-me hoje ao teu confessor.

Immediatamente, não sei porque, me veio um desejo de Deus, e pela graça divina, cheguei ao estado feliz que hoje possuo.

(De "Le Verdad", Valparaiso — n.º 53).

* As nossas obras são tanto mais perfectas e merecem uma recompensa tanto maior, quanto menor é o nosso interesse e maior o nosso amor de Deus.



BRASIL

Communicam de Uruguayana que foi preso, em Libres, quando pretendia entrar allí clandestinamente, acompanhado de uma mulher, um individuo que passava dinheiro falso no Rio Grande.

Em poder da mulher as autoridades de Libres apprehenderam 30.000 pesos em notas falsas. O companheiro tinha em seu poder tambem avultada quantia em dinheiro brasileiro.

— Formou-se, na Capital do Paraná, uma grande commissão, com o fim de levar avante a remodelação da Cathedral Metropolitana, que é um dos mais grandiosos monumentos da cidade. Essa remodelação obedecerá ao estilo gothico flamengo.

A commissão tem como presidentes honorarios os srs. drs. Affonso de Camargo, presidente do Estado; Munhoz da Rocha, senador federal; e Eurides Cunha, prefeito desta capital. Sua directoria effectiva é composta de 26 membros.

— Irrompeu em Porto Alegre seria epidemia de varicella. Afim de debellar o mal, a Directoria de Hygiene tem intensificado a vaccinação. Acham-se recolhidas ao Hospital do Isolamento, 11 pessoas atacadas do mal. — Formulamos ardentes votos ao Altissimo pedindo o fim desse triste flagello dos nossos irmãos sulinos.

— A commissão do Monumento a Christo Redemptor, no Corcovado, resolveu permittir ao publico o accesso junto á cabeça e mãos da imagem, pelos elevadores dos serviços que allí funcionam. Para esse fim, a partir de 25, durante 15 dias, sem contar os domingos, os elevadores serão postos á disposição do publico.

— “Avisa-se aos navegantes que foi inaugurado um poste de luz, constituido por uma torre quadrangular de ferro em treliça, pintada de roxo terra, na parte norte da Ilha Coroa-tá, Estado do Maranhão, exhibindo as seguintes características de luz:

Relampago branco 0,33; eclipse 2,37, periodo 3,30.

Altura focal: 9 metros, alcance 8.000 milhas.

Marcando-se Ponta Andreza a oeste e Pharol Tutoya na Ilha Melancieira, no norte.

Directoria de Navegação, Rio de Janeiro, 27 de Agosto de 1930”.

— Perdidos no meio do oceano, distantes das costas brasileiras, jazem quasi desconhecidos os rochedos S. Pedro e S. Paulo.

Foi na primeira travessia aerea do Atlantico, realisada pelos arroçados aviadores portuguezes Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que ganha-

ram nomeada aquelles penhascos, batidos constantemente pelas ondas.

E' que bem proximo delles se perdeu o primeiro avião em que viajavam os iniciadores das viagens transatlanticas aereas.

Verificou-se, então, que constituam aquelles rochedos um ponto de referencia de grande valor para os que se seguissem em identico empreendimento. Assim, ficou resolvido allí installar-se um pharol, para auxilio dos aviadores e argonautas.

A 5 de Setembro partiu desta capital o transporte de guerra “Belmonte”, conduzindo para os rochedos S. Pedro S. Paulo o pharol aeromaritimo e o pessoal encarregado de o montar.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Juntamente com a missão pontificia regressou, ao Vaticano, o cardeal Sincero, legado do Papa ás festas de 900.º anniversario da morte do Santo Emerico, realisadas em Budapest.

— O Papa recebeu, de accôrdo com o cerimonial pontificio, a visita do principe herdeiro de Sião, actualmente na Italia.

O cardeal Paccelli retribuiu, mais tarde, em nome de Pio XI, a visita do principe siamez.

— O “Osservatore Romano” organ officioso da Santa Sé, rejubilase com a recente sentença do tribunal de Roma, que decidiu ser a autoridade ecclesiastica a unica competente para julgar as demandas oriundas de casamentos contrahidos mesmo antes da assignatura da concordata entre o Quirinal e o Vaticano, pelo civil e pelo religioso, simultaneamente. O jornal encarece as vantagens dessa decisão, destinada a acabar, de vez, com a prejudicial confusão que reinava na materia.

— O Papa recebeu em audiencia o bispo de Cleveland, que lhe fez entrega do obulo recolhido na sua diocese em favor do fundo para reconstrução das igrejas destruidas no ultimo terremoto.

— As autoridades ecclesiasticas procederam ao acto de reconhecimento, na igreja de Santa Afra, em Brescia, dos restos da Santa Angela de Merici, fundadora da ordem das Ursulinas.

Os despojos foram collocados num ataúde de crystal.

— O organ official do Vaticano publica um artigo, que é um verdadeiro brado de alarma, contra o desenvolvimento crescente da propaganda protestante na Italia.

O “Osservatore Romano”, depois

de chamar para o facto a attenção das autoridades religiosas de todo o paiz, diz que está constatado que essa propaganda é movida em grande parte por emigrantes italianos que voltaram á patria.

— O “Osservatore Romano” publica despacho de Moguncía, informando que a erecção do monumento de libertação foi recebida com unanimes protestos das autoridades catholicas locais e fieis, que julgam a obra, pela sua composição um verdadeiro ultraje ao pudor. — Algo se poderá protestar tambem entre nós a esse respeito.

*

ITALIA

Noticias de Trento dizem que se registaram innumerados desastres nas regiões alpinas, especialmente nos montes de Vinalberg, Villaco e Campanaro.

Nos diversos desastres até agora verificados, sabe-se que morreram cinco pessoas e que quatro estão feridas.

— A população da communa de Montemonaco foi alarmada por tremores de terra, acompanhados de ruidos subterraneos. Não se registaram prejuizos.

— A Confederação Executiva dos Sindicatos dos Agricultores fascistas enviou uma nota circular, as Uniões Provinciaes, mandando rejeitar qualquer reducção de salarios, por occasião da renovação dos contratos collectivos. A referida circular observa que a Confederação já concordou com varias reduções, para alliviar a crise e melhorar a situação dos proprietarios, não havendo, pois, motivo para nova reducção.

— Estão sendo concluidos os preparativos para o transporte da galeria de Caligula do Lago de Nemi, para um abrigo especial, onde ficará exposta. Foi necessario executar uma série de operações para evitar que se desmanchem as madeiras, que estão em mau estado.

— A festa onomastica da rainha Helena foi celebrada em toda a Italia.

Os edificios publicos, escolas, quartéis e numerosas casas particulares hastearam a bandeira nacional.

Sua majestade recebeu innumerados telegrammas de felicitações de todas as partes do reino.

*

HESPAHANHA

O ministro da Marinha annuncia que foram coroadas do maior exito as experiencias feitas com o novo typo de submarinos, inventado pelo capitão Arthur Genova.

— O ministerio das Obras Publicas annunciou ter o soberano firmado o decreto que prohibe a demolição das velhas muralhas da cidade de Avila, classificadas como monumento archeologico.

— O ministro da Instrucção recebeu telegramma do conselho municipal de Avila, dizendo que a população local se mostra visivelmente descontente com a ordenação real, que prohibiu a demolição dos muros daquela cidade, considerados monumentos archeologicos.

— O ultimo boletim do Arcebispo de Toledo traz uma pastoral do primaz de Hespanha, cardeal Segura y Saenz, sobre o recente decreto real relativo á venda de objectos artisticos pertencentes á egreja.

S. eminencia declara nesse boletim, a execução do referido decreto importará num attentado aos principios não só do Direito Canonico, mas do proprio Direito Civil e da Concordata em vigor com a Santa Sé.

*

PORTUGAL

O sr. Silveira e Castro declarou que foi iniciada a construcção dos pavilhões portuguezes, que figurarão na exposição colonial de Vincennes.

— O embaixador hespanhol, naquella capital, offereceu um banquete ao dr. Amadeu Ferreira de Almeida, novo ministro de Portugal na Argentina.

— Um despacho de Torres Novas, noticia que o general Domingos de Oliveira, presidente do conselho, o ministro da Guerra, coronel Namorado de Aguiar, o governador militar de Lisboa, o addido militar de Hespanha e numerosas altas patentes do exercito, assistiram aos exercicios militares realizados na Escola de Cavallaria daquela cidade.

— Acaba de encerrar os seus trabalhos o jury do concurso para a construcção do monumento á rainha d. Leonor. Coube o primeiro premio ao projecto assignado pelo escultor Maximiano Alves e os architectos Rebello e Andrade.

— Em commemoração á passagem do undecimo anniversario da fundação da constituição de Weimar, o encarregado de Negocios da Alemanha nesta capital, sr. Wagenmann, offereceu uma recepção, a que compareceram membros do corpo diplomatico, elementos do mundo official e representantes de destaque da colonia alleman.

*

ESTADOS UNIDOS

Telegramma de Marion (Indiana) noticia que compacta multidão atacou a prisão local e, apesar da energica resistencia da policia, que recorreu até aos gazes lacrimogeneos, apoderou-se de 3 negros accusados de terem assassinado um homem e agredido uma mulher.

De posse dos encarcerados, a multidão, cada vez mais enfurecida, os carregara para local afastado, onde enforcara 2 dos accusados e submettera o terceiro a terrivel castigo.

 Nossos  defuntos

Queiuz de Minas — Falleceu, nessa localidade a Exma. Sra. D. Stella Renaux, matrona de singulares virtudes e especiaes dotes de intelligencia e coração que a tornavam alvo da estima universal no vasto circulo das suas relações sociaes.

“Ave Maria” perde na pessoa de D. Stella uma estrena propagandista e o “Collegio-prepostulantado” uma insigne bemfeitora. Pedimos aos caros assignantes uma prece pelo eterno descanso dessa bella alma, ao proprio tempo que os Collegiaes estão a offerecer uma serie de obras meritorias e santas pelo mesmo fim.

Muquy — Temos a lamentar mais uma perda com o desaparecimento do Sr. Francisco Ribeiro assiduo assignante e grande bemfeitor do Collegio onde se formam os futuros apostolos cordimarianos.

Espirito recto, alma de eleição, coração sempre aberto em face das misérias do proximo, era o finado a providencia terrena de todos os infortunios. Nossos Pre-postulantes não o esquecem nas suas Communhões e mais obras de piedade, empenhando-se pelo eterno descanso dessa alma bemfeitora. R. I. P.

DONATIVOS

PRÓ IGREJA DO MEYER

Rio Claro:
D. Joanna Demonde 10\$000

PRÓ TEMPLO ROMANO

Bom jardim — Varios devotos 34\$000
Leopoldina — Diversas pessoas 66\$000
Campinas — D. Sebastiana Camargo 50\$000

* PARA TIRAR a caspa: Lavar todas as manhãs a cabeça com agua e carbonato de soda, esfregando com a toalha até seccarem completamente os cabellos; depois applicar-se á uma pomada de alcatrão.

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E, infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o melo.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terribes.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as toses, as gripes, o catarro, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

PEITO
 e pulmões

são os orgãos mais susceptiveis de ataque na maioria das pessoas. Não se descuide V. S. de qualquer affecção ou debilidadade bronchial ou dos pulmões, por mais insignificante que pareça.



Tome a

EMULSÃO
 de SCOTT

A Paschoa dos Militares em Juiz de F6ra (Minas)



A Paschoa dos bravos militares com toda a officialidade da 4.ª Região Federal.

SOBRE A MESA

AO BANQUETE EUCHARISTICO. — Typ. do "Lar Catholico". Juiz de F6ra.

Mais um devocionario eucharistico nos acabam de offerecer as officinas typographicas do "Lar Catholico".

E' elle dedicado ás almas amantes de Jesus-Hostia e contém a oração da manhã e da noite, o exercicio da Confissão e trinta e um exercicios para a Sagrada Communhão. E' muito recommendavel este livrinho ás almas piedosas, pois nelle encontrarão "Saudações affectuosas que almas santas dirigiram ao Deus eucharistico; suspiros profundos e amorosos que piedosos corações soltaram aos ouvidos do Salvador presente no seu intimo; preces fervorosas que milhares e milhões de necessitados já levantaram a Jesus na hora da mais santa e mysteriosa união com elle; protestos resolutos de amor, promessas de fidelidade e santos juramentos de amizade e gratidão que os espiritos mais elevados de nossa santa fé em horas de extase fizeram ao Deus do amor".

THEREZA NEUMANN ou UMA ESTIGMATIZADA DOS NOSSOS DIAS. Relação duma testemunha presencial. — Um volume em 8.º de 200 paginas. — Editorial Liturgica Espanhola, Cortes 581, Barcelona.

Um milagre em nossos dias. — Assim foi qualificado o facto prodigioso que nestes momentos tem lugar em Konersreuth. Uma joven camponesa, experimenta milagres estupendos pela mediação de Santa Theresinha do Menino Jesus, os quaes assignalaram o inicio duma missão maravilhosa. Theresa, na sua humilde morada reproduz e experimenta todas as sextas-feiras as scenas da Paixão do Salvador.

Ha, porém, outra circumstancia mais notavel. Faz mais de tres annos que não toma nenhum alimento nem bebida, fóra da Sagrada Communhão que recebe diariamente.

Seus prenuncios são verdadeiramente interessantes. Annunciou que a perseguição religiosa no Mexico teria uma prompta solução, e os factos demonstraram a verdade do seu asserto.

Recentemente, num dos seus extases, disse a seu confessor: Neste momento nos está abençoando o Papa. E com effeito, uma semana depois recebeu uma photographia do Summo Pontifice, na qual, junto a formula de costume, apparece a assignatura autographa de Pio XI. A data coincidia exactamente com o dia em que Theresa predisse o acontecimento.

Todos os catholicos que têm seu espirito deprimido deveriam ler este livro emocionante e consolador.

*

LA FELICIDAD JUNTO AL SAGRARIO. — Editorial Iberica. Paseo de Gracia 62, Barcelona.

Num volume de 476 paginas offerece a Editorial Iberica um devocionario bem variado e interessante sobre a Sagrada Eucharistia. O que mais nos chamou a attenção no dito devocionario, foi uma serie de preparações e acções de graças para a Sagrada Communhão, accomodadas ás principaes festas do anno liturgico.

As almas verdadeiramente piedosas fariam uma bella aquisição, conseguindo um exemplar do livrinho La felicidad junto al Sagrario.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C.M.F.

VIRTUDE

HEROICA

3 — (Continuação)

Nina procurava com tacto e delicadeza impedir que Suzanna assistisse a essas lamentáveis scenas, quasi diarias.

Amava estremecidamente aquella creança tão linda, tão meiga e gentil.

O seu sacrificio heroico fôra largamente compensado com o affecto sem limites d'aquelle anjo!

Todavia o futuro de Suzanna a entristecia. Agora era feliz! Não sentia a falta do carinho dos paes, porque a mãesinha adoptiva cercava-a de todos os cuidados e desvelos! Mas quando fosse crescendo, não haveria de notar o abandono, a indifferença com que ambos a tratavam?

E como não ficaria triste assistindo suas frequentes altercações, vendo o seu desprezo pela religião e sua dureza para com os pobres?

Tudo isto seria uma fonte de soffrimentos para Suzanna cujo coração era tão sensível e meigo.

Nina levantava para o céu os olhos molhados de lagrimas e pensava nas palavras de sua defuncta mãe:

“Oremos Nina, a oração tudo pôde. Ella é a cadeia de ouro que nos prende ao céu; é a escada pelá qual vamos a Deus e Elle vem a nós”.

A donzella rezava e fazia rezar sua filhinha.

Quando Suzanna completou quatro annos queria por força commungar, mas Nina dizia-lhe:

— Espera, filhinha, estás ainda muito creança.

— Mas não disseste Mãe Nina, que Jesus ama tanto as creanças?

— E' verdade, meu amor, mas ainda não comprehendes a grandeza deste acto.

Espera mais um pouco, e quando completares os cinco annos, talvez o Pe. Luiz te de licença de receber a Jesus. Mas desde já podes recebê-lo todos os dias si quizeres.

— Como, Mãe Nina?

— Na hora em que eu for commungar, has de ficar muito quietinha, recolhida, e pedirás baixinho a Jesus de vir ao teu coração. Tu não has de vel-o, porem Elle virá e ficará contigo. Pedir-lhe-ás então tudo quanto quizeres.

— Oh que felicidade. Vou fazer isso todos os dias até que eu possa commungar contigo.

Suzanna era uma creança muito viva, perspicaz e de intelligencia pouco commum.

Fazia ás vezes certas observações a res-

peito dos paes, que Nina se via em apuros para responder, não querendo rebaixal-os aos olhos da menina, e nem tão pouco fallar a verdade.

...

O vigario desse logar era um santo homem. Sua vida consistia em fazer o bem.

Em qualquer emergencia difficil que se encontrassem dirigiam-se ao Pe. Luiz e elle tudo fazia para soccorrel-os.

Si alguma donzella necessitava de emprego, lá ia o Pe. Luiz de casa em casa procurando, indagando, até collocal-a; si morria algum pobre deixando os filhos na orphandade, elle não descansava emquanto não arranjasse um tecto protector para cada um; si algum casal se separava, procurava unil-os com a sua palavra fluente e persuasiva; si algum filho ingrato desertava do lar paterno lá ia o vigario qual outro Bom Pastor atraz da ovelha transviada e, empregando o maior carinho e doçura trazia-a de novo ao lar abandonado; se alguma familia cahia na miseria, o Pe. Luiz ia de porta em porta pedindo um auxilio para minorar os soffrimentos daquelles pobres entes.

Naquella freguezia poucos podiam gabar-se de não lhe dever favor algum.

Quando passava nas ruas, as creanças corriam-lhe ao encontro e elle acariciava a todas como fazia o Divino Mestre.

Suzanna era uma das que maior bem lhe queria. Todas as vezes que o encontrava, perguntava-lhe: Pe. Luiz, quando poderei commungar?

— Muito breve, filhinha. Como desejas muito receber a Jesus, e sabes muito bem o catholicismo farei para ti uma excepção.

Suzanna era de uma piedade angelica. Muitos ao verem-na orar, de mãos juntas e olhos fitos no sacrario diziam:

Parece mais um anjo do que uma creatura humana.

Nina não gostava que a pequenita ouvisse os elogios que se lhe faziam.

Queria que Suzanna crescesse ignorando por completo sua belleza, suas graças e dotes naturaes.

Procurava evitar que o orgulho entrasse n'aquelle coraçãozinho que devia ser um sacrario de virtudes.

Suzanna completara os cinco annos.

Devia commungar pela primeira vez no dia 8 de setembro. Assim determinara o vigario de combinação com Nina.

E que dia mais bello poderiam escolher?

A donzella ia preparando a menina para o Grande Dia fazendo leituras piedosas, relatando-lhe lindas historias de santos pequeninos como Suzanna, mas cujo coração já ardia em amor de Deus.

Contou-lhe o martyrio de Tarcisio, menino de 14 annos que se offereceu para levar a Sagrada Particula aos pobres christãos encarcerados.

(Continda)

FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

Tubarão — DD. Luisa e Cecilia Carmia manda dizer uma missa pelas almas de Anselmo, Luiz e The-reza. — O Sr. Agenor Medeiros man-da dizer uma missa agradecendo fa-vores ao C. de Maria. — D. Maria Salomé Castro agradece diversos fa-vores a N. Sra. e manda dizer 1 missa de promessa a Sto. Antonio.

— Uma assidua leitora da "Ave Ma-ria" manda dizer uma missa a Sta. Therezinha por graças recebidas e uma pela alma de David Amaral Sil-va. — Sr. Januario de Souza 3 mis-sas pelas almas em geral. — D. Au-gusta Delpizzo manda dizer uma mis-sa a N. Sra. Aparecida e uma ao C. de Maria por graças recebidas. — D. Etelvina de Castro manda di-zer uma missa segundo sua inten-ção. — D. Antonina de Castro manda dizer duas missas: uma para N. Sra. da Piedade e uma pela alma de João Evangelista Cabral. — D. Hamar Marghetti entrega 5\$000 para ser re-zada uma missa em acção de gra-ças ao Santissimo Sacramento. — D. Clothilde Bodsini Faraco entre-ga 10\$000 para serem rezadas duas missas pelas almas e o resto para a publicação.

Nova Orleans — D. Olinda Pizzo-lati manda dizer uma missa ao Co-ração de Maria por promessa feita.

Florianopolis — D. Carlota Schon por favores recebidos do V. Antonio Maria Claret e Coração de Maria entrega 1\$000 para a publicação. — A Srta. P. V. de F. agradece a São José por ter sido milagrosamente salva, dá 2\$000 pela publicação.

São José — D. Maria da Silva en-terrega 5\$000 para publicar tres gra-ças recebidas do Coração de Maria. — Sr. Ernesto Anthero da Costa agradece favores ao C. de M. e manda dizer uma missa ás almas. — D. Maria das Dores Costa, agra-dece a N. Sra. e pede rezar uma missa ás almas.

Rio Grande — D. Leonor Amaral, manda dizer uma missa a Sta. The-rezinha, e dá uma esmola para a re-construção do Santuario do Meyer. — D. Maria Aurora Frigerio manda dizer uma missa pela alma de Pau-lo, uma pela alma de Joanna, uma pela alma de Saul, e uma pela alma de Noemia. — O Sr. Juvenal Macedo agradecendo favores recebidos do V. Antonio Maria Claret, entrega 10\$000 para a causa de Beatificação do mesmo.

Juiz de Fóra — D. Barbara Si-mões, uma missa pelos fallecidos da familia. — D. Carolina Queiroz duas missas, sendo por José Ventura e Adriano Queiroz. — D. Maria Luisa Ferreira seis missas por José Ven-tura, Antonio Ventura, Adriano Quel-

roz, Anna Dias, Manoel Ventura Dias e por todos os parentes. — D. Manoela Knaip, uma missa por alma de Rita Marques Jung. — D. Vi-centina Moreno agradece uma graça e encommenda missas: por João An-tonio Silva e Maria Justino Soares da Silva. — O sr. José Coimbra Frei-re, duas missas por intenção particu-lar. — D. Olga Limpo Silva, uma missa por alma de Jayme Limpo. — D. Rita Paes Leme, uma missa por alma de Amado Gonçalves. — O sr. Antonio José Pires uma missa em louvor de S. Roberto. — D. Floren-cia Malta, duas missas por intenção particular. — O sr. Julio Catelli, uma missa pela alma mais proxima a seguir para o céu, descanso eterno dos justos. — D. Celia Duarte, uma missa pelas almas dos pobres do Pão de Sto. Antonio. — D. Odette Antunes duas missas em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Maria Carriço, duas missas, sendo, uma pelas Ir-mãs fallecidas de Sta. Catharina e outra pelos finados da familia Car-riço.

Valença — A familia Calmon en-via para serem rezadas missas para os fallecidos: Rosalina Mendonça Si-queira, Dr. Augusto Calmon de Si-queira, Herculano Calmon, Raphael Calmon de Siqueira, Justina Reis Motta de Mendonça, Herculano Fur-tado de Mendonça, João Baptista Furtado de Mendonça, Antonio Her-culano Furtado de Mendonça. — D. Maria Pentagna encommenda uma missa por Nicolau Pentagna. — D. Cecilia Furtado Avila pede duas gra-ças á Nossa Senhora, uma para seu filho José e outra para ser feliz seu marido nos negocios da familia. — D. Maria Francisca e Francisca Ma-ria encommendam seis missas por José e Francisco, João, Felicidade, Agostinho, Paulina, João e Torquato e pelas almas mais necessitadas do purgatorio.

Rio Preto (Minas) — D. Lydia Sahlone, uma missa de agradecimen-to á Sagrada Familia. — O sr. Do-mingos Reis, uma missa por Maria José de Souza. — D. Prudencia Ba-ptista agradece uma graça obtida pe-la piedosa novena das "Trez Ave Marias" e entrega 5\$000 para esta publicação. — O sr. José Cesario Costa offerta duas missas pela bea-tificação do P. Anchieta.

Raul Soares — D. Heraclia Silvei-ra encommenda missas: trez por Fanny A. Conceição, trez por Anna Marcelina de Jesus, uma por Portu-lina Gertrudes e uma por Rosalina Jacintha Pereira, duas por Avelina Pereira Chaves. — D. Arminda Mo-regolla, duas missas: uma a S. Se-bastião, applicada ás bemditas al-mas e outra pela alma de seus paes

Alexandre Moregolla e Maria Vicen-tina. — D. Maria Salomé Ferreira uma missa por alma de Gabriel Tor-res. — O sr. Francisco Christalina encommenda nove missas pelas al-mas do purgatorio. — D. Maria Fon-tes, em cumprimento de promessa, dá 5\$000 para o altar de Santa The-resinha, por ter sarado seu filho de um incommodo. — Sr. Raivo Abreu uma missa pelo eterno descanso de seu querido esposo. — D. Maria More-golla, uma missa pelas almas mais esquecidas. — D. Silvia Lisboa, duas missas: uma á Sta. Therezinha e ou-tra em favor das almas. — D. Zul-mira Milagres, uma missa pelo eter-no descanso de seu querido esposo.



ECONOMISAR

é sempre um pra-zer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Eco-nomia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depósitos Po-pulares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experi-mente o prazer de vel-a crescer.

THE NATIONAL CITY BANK
OF NEW YORK

PRAÇA ANTONIO PRADO
São Paulo

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS; OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

"Lar Brasileiro"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edifício proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edifício "SUL AMERICA")